ANO 13.° LISBOA — QUARTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1933 N.° 3982

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS premios literarios em França, entre eles o "Goncourt„, que dantes eram apenas destinados a revelar autores desconhecidos do grande publico, têm-se tornado, com o andar dos tempos, em autenticos premios de consagração, recaindo sistematicamente sobre literatos de nome feito e expansão editorial assegurada. Este ano, por exemplo, os premios "Goncourt„ e "Femina„ foram adjudicados a autores já conhecidos, como André Malraux e Geneviéve Fauconnier. A que atribuir isso? A's pressões tremendas dos grandes editores sobre os membros dos juris literarios que, na sua qualidade de autores, para não romper o contacto com aqueles, são obrigados a aceitar essas sugestões. Nos primeiros anos do premio "Goncourt„, o juri cingiu-se de tal maneira ás normas do regulamento, que teve necessidade de pedir livros de "novos„, ás pequenas casas editoras, estimulando assim duma maneira nobre e proveitosa a "materia literaria„.

Muitas revelações surgiram que depois abriram caminho, conquistando um lugar de merecido destaque.

Agora sucede precisamente o contrario. Os premiados são aqueles que já têm nome, nacional ou mundial, servindo-lhes o premio, não de estimulo, mas de elemento de publicidade ás suas obras, o que não está certo, nem é justo.

* * *

ENCONTRAMO-NOS, realmente, em vesperas duma reforma da Sociedade das Nações? Se assim fôr, a politica de após guerra desaparecerá, como por encanto, para dar lugar a qualquer coisa nova que os adversarios do organismo de Genebra ainda não tiveram a coragem de definir.

Repararam já nisto os panegiristas da revisão dos tratados e do regresso, inevitavel, á diplomacia antiga?

Não se elimina sem sobressaltos um periodo historico que abrange quinze anos de esforços sinceros, de colaborações dedicadas e de boas vontades calorosas.

Ao que parece, preparando a guerra, todos ambicionam a paz; mas os caminhos para a atingir não são os mais proprios nem os menos arriscados.

* * *

DEPOIS duma conferencia que o sr. administrador do concelho de Cascais teve ontem com o sr. conde de Monte Real, ficaram assentes as condições em que este oferecerá 75:000$00 para aquisição e transformação dum edificio destinado a internamento de mendigos.

A Comissão de Assistencia local fica, graças a tão valiosa oferta, habilitada a levar a bom termo os seus louvaveis desejos.

Montam a mais de 800:000$00 as importancias oferecidas, ultimamente, pelo sr. conde de Monte Real, em beneficio do concelho de Cascais.

* * *

O SR. dr. Adelino Padesca foi nomeado director do Hospital Escolar de Lisboa (Santa Marta).

UM ASSUNTO

Por varias vezes, temos recebido cartas em que leitores amargurados nos preguntam se são de inteira confiança os produtos farmaceuticos que se encontram á venda, tanto nacionais como estrangeiros. Não temos qualquer autoridade para responder cabalmente a quesitos que demandam competencia especializada.

No entanto, visto estarmos sujeito como varios outros que são vitimas da sua credulidade e, sobretudo, da lei da necessidade, já algumas vezes se nos suscitaram duvidas parecidas ou identicas ás que nos propuzeram pessoas conhecidas pela sua meticulosa prudencia.

Ha dois ou três dias, um amigo nosso procurou-nos para versar connosco o mesmo palpitante tema:

— A minha doença tem-me obrigado a tomar medicamentos de varia ordem, origem, qualidade e preço. Desconfio que alguns deles são falsificados, senão em todos, pelo menos nalguns dos seus componentes. Quem poderá restituir o socego a tanta gente justamente alarmada?

O «Diario de Lisboa», meses atrás, roçou ao de leve no assunto e, se bem nos lembramos, ergueram-se clamores, protestos e afirmações de total inocencia. Não dispomos de elementos para acusar ninguem, nem esse é o nosso fito, bem entendido. Entendemos, porém, que a saude publica, a bolsa de quem paga carecem de vigilancia e de medidas de protecção.

A nossa epoca não se recomenda por uma probidade exemplar, visto o respeito pela propriedade e vida alheias andar bastante defalcado. Em todos os laboratorios se procede com rigoroso escrupulo, quer cientifico quer moral, na preparação dos artigos que os medicos, depois, receitam?

Não é de mais que se faça cuidadosa selecção, a fim de separar-se o trigo do joio, o homem honesto do deshonesto. Exige-o o interesse geral e tambem o particular.

A nossa misera e efemera existencia corre já tantos riscos que não é exagero remover este que se nos afigura dos mais graves. As casas estrangeiras expedem para Portugal centenas e centenas de «especialidades» da sua invenção e exploração.

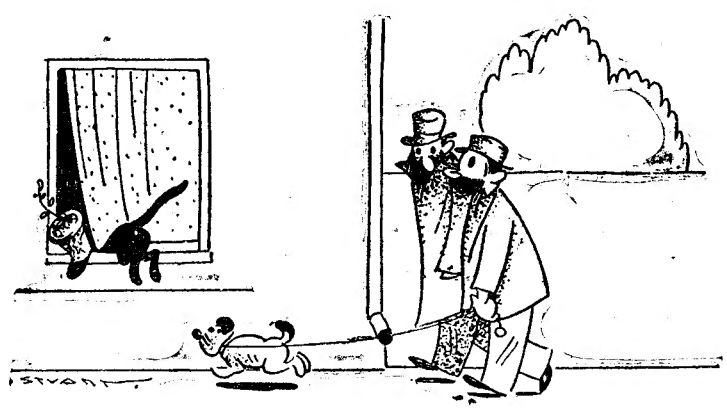
Como se determina a sua eficacia terapeutica? Quem garante que, uma ou outra vez, se não trata dum processo de caçar moscas? Como fixar responsabilidades, nesta materia?

Sob a feliz inspiração de combater o estrangeiro que suga o nosso ouro, em prejuizo do trabalho nacional, as «especialidades» nacionais vão invadindo o mercado. Meros sucedaneos ou valores incontestaveis? Quem nos tranquilizará?

Para os generos alimenticios existe uma fiscalização que, no cumprimento do seu dever, colhe aqui e acolá amostras, a fim de averiguar se são proprias para o consumo.

Porque não se adopta igual procedimento com os produtos farmaceuticos? Acaso o sofrimento dos enfermos não merece tantos cuidados como o apetite dos sãos e escorreitos?

Repetimos: o nosso intuito é simplesmente este — reprimir a fraude, se acaso existe ou, no caso contrario, socegar os sobresaltados. Convêm tambem não esquecer os direitos dos fabricantes honrados que não devem ser confundidos com a turba dos exploradores sem entranhas.



— Os unicos amigos que tenho encontrado na vida são os cães.

— Deves ter então muitos amigos....

COM a denominação de *Terra Nostra*, constituiu-se em Ponta Delgada uma empresa que se destina a desenvolver o turismo na ilha de S. Miguel. Além dos srs. drs. Agnelo Casimiro, Ricardo de Medeiros e Augusto Rebelo Arruda, seus fundadores, fazem tambem parte da sua direcção os srs. Vasco Bensaude e dr. Francisco Machado Faria e Maia.

Não se trata dum negocio a explorar, mas duma propaganda a fazer. As belezas e riquezas da ilha de S. Miguel são tais e tantas, que, no dia em que se tornem conhecidas, o turismo açoreano ha-de obter um exito notavel.

O *Diario de Lisboa*, que vota aos Açores, em geral, e a S. Miguel, em especial, recordações inapagaveis, nunca poderá esquecer o arrebato que causam as suas paisagens, sobretudo as que fazem do Vale das Furnas e Caldeira das Sete Cidades sitios unicos no mundo.

* * *

PARA os que se queixam de que os livros são caros, e assim justificam a sua indiferença pela literatura de boas obras, inicia a Parceria Antonio Maria Pereira a publicação duma biblioteca economica e de autores escolhidos. Em edições bem apresentadas e com capas ilustradas por Stuart Carvalhais, foram já postos á venda os primeiros volumes, novelas de D. Alice Pestana "Caiel„, do escritor brasileiro Afranio Peixoto; do autor das "Minas de Salomão„, e de Ramon Perez de Ayala, embaixador de Espanha em Londres e autor da melhor prosa castelhana, "lexicon„ prodigioso, que o nosso camarada Rogerio Perez traduziu com a intenção de lhe manter as caracteristicas especiais que o esmaltam.

* * *

LINDBERGH é apelido recente na familia do famoso aviador e foi adoptado pelo avô deste, deputado e ministro sueco, que em realidade tinha o apelido de Mauson e o trocou por aquele ao emigrar para a America.

— Este meu avô — declara o aviador, e com orgulho — foi um dos primeiros a aplicar a porcelana na protese dentaria.

Ficamos a saber que o avô da "Aguia do Far-West„ foi a "Aguia sueca da porcelana dentaria„.

* * *

A ACADEMIA das Ciencias de Lisboa inaugura o terceiro ano do seu *Instituto de Altos Estudos* no proximo dia 15, sexta-feira, pelas 17 e 30, com a serie de lições do dr. Fidelino de Figueiredo, um dos mais notaveis valores mentais do nosso tempo. A sua primeira lição versará sôbre "Interpretações„.

* * *

PARA exercer as funções de comissario do Governo português na Exposição de Arte francesa, a realizar em Lisboa, de 20 de março a 20 de abril do proximo ano, foi nomeado o ilustre critico de arte e director do Museu de Arte Antiga, sr. dr. José de Figueiredo.

Desportes

Os exames para arbitros de «foot-ball» têm inicio no proximo dia 21, pelas 21 e 30, na séde do Colegio. Os candidatos podem entregar os seus requerimentos até á data indicada.

Os exames constam duma prova teorica, dividida em parte escrita e oral, e de prova pratica.

No exame teorico, os candidatos dão provas da sua cultura geral, e demonstram o seu conhecimento acêrca das Regras.

No exame pratico, nas funções de juiz de campo ou juiz de linha, os candidatos aplicam os conhecimentos teoricos que demonstrarem possuir e revelam as suas qualidades de adaptação em campo e a sua maior ou menor habilidade.

Escusado será afirmar que a reprovação no exame teorico implica rejeição total.

O juri é constituido pelo arbitro honorario, sr. Ivo Torres de Sousa, e pelos arbitros de 1.ª categoria srs. Eduardo da Silva Pombo e Octavio Ribeiro da Costa.

Um conselho nos seja permitido aos candidatos: não deixem de assistir aos exames. Tal ser-lhes-á util. Ha pormenores das Regras, ha dedução e raciocinios que escapam á observação dos que folhearam o Codigo do Jogo. São pormenores que só a longa pratica dá. E decerto, os examinadores não se esquecerão de orientar os exames no sentido de os transformarem em sessões uteis para todos: candidatos e assistentes.

T. S.

★ ★ ★

Na reunião semanal do Colegio, ontem realizada, foram observadas e analisadas as conclusões do inquerito ao «caso Mega» mandado organizar pela A. F. L.

O Colegio, depois de consultar toda a materia referente ao assunto, verificando que não se fez luz sobre o caso, em virtude do inquerito ser incompleto, parcial e confuso, e não se conformando com as débeis conclusões formuladas pelo inquiridor, resolveu oficiar á Comissão de Recursos, para ela tomar conta do «caso Mega», organizando novo e rapido inquerito.

Ao mesmo tempo, o Colegio de Arbitros, reconhecendo nada se ter apurado que destrua antes pelo contrario as declarações do seu elemento Antonio de Carvalho que cumpriu o dever exigido pelo Regulamento de «ser verdadeiro nas declarações» resolveu manifestar-lhe toda a estima e solidariedade.

— A direcção do Belenenses depois de conhecer as conclusões do inquerito da A. F. L. acêrca do «caso Mega» deliberou suspender até á Assembleia Geral o associado sr. Antonio de Carvalho.

— O arbitro sr. Manuel Alexandre foi punido com repreensão registada como resultante duma participação feita pelo arbitro sr. Antonio Sousa de Almeida.

— Para o proximo domingo foram nomeados os seguintes arbitros para a direcção dos jogos da 1.ª categoria da Divisão de Honra: Sporting-Belenenses nas Salesias, Mario Costa; Benfica-Chelas, nas Amoreiras, Jorge Pancada da Silveira; Casa Pia-União, no Restelo, Moisés da Cruz; Carcavelinhos-Bom Sucesso, na Tapadinha, Vitor Coral.

— Os arbitros indicados para as Reservas da Divisão de Honra são os seguintes: Sporting-Belenenses, Gabriel Russel; Benfica-Chelas, Antonio Neves de Carvalho; Casa Pia-União, Joaquim Antonio Ferreira, e Carcavelinhos-Bom Sucesso, Manuel José Alves.

— Para as 1.as categorias da Segunda Divisão estão indicados os juizes de campo: Marvilense-Paço de Arcos, Antonio Torres Mota; Operario-Fosforos, Manuel Alexandre; Rua Nova-Portugal, Antonio Soares I; Sacavenense-Cruz Quebrada, Antonio Soares II.

— As festas desportivas dos quintanistas de Medicina têm prosseguido com brilho. As provas de natação realizadas na piscina do Estoril tiveram os seguintes resultados: 54 m. bruços, Clarimundo Emilio (Medicina); 90 m. bruços, Clarimundo Emilio; 54 m. costas, Ramada Curto (Medicina); 54 m. livres, Guido Lacombe (Medicina); 90 m. livres, Ramada Curto; 3X19 costas, bruços e craut, Tecnico; 3X36 estilos, Medicina; Saltos, Cymbron (Letras).

Os nadadores de Medicina mostraram ampla superioridade, revelando Ramada Curto e Clarimundo as suas belas qualidades, já apreciadas em torneios oficiais, para a pratica do util desporte da natação.

CAFÉ RESTAURANTE — TAVARES

Serviços para fora. Almoços e Jantares
Lanches para casamentos e Banquetes
Salas reservadas no 1.º andar
Grande Ceia dançante dias 24 e 31

TEATROS E CINEMAS

Um belo espectaculo

A peça que ha dias subiu á cena, no teatro Nacional, constitui sem duvida um dos mais belos espectaculos que se têm representado em Lisboa.

Não faria sentido que o publico, desejoso de ouvir bom teatro, abandonasse as suas representações, pelo desalento que uma atitude dessas podia representar para uma empresa que caprichou em reunir numa peça todas as condições de agrado.

Escrevemos estas linhas apenas para registar o sintoma alarmante e sem intuitos vulgares de fazer reclamo.

«Aquela noite!...» é, incontestavelmente, uma das peças mais belas que se têm representado ultimamente em Lisboa. A esta circunstancia acresce um desempenho notabilissimo, em que Palmira Bastos e Alves da Cunha têm duas autenticas criações; em que Amelia Rey Colaço se encarregou duma «rabula», que desempenha primorosamente; em que todos os artistas da companhia, com Maria Lalande e Tarquinio Vieira, realizam um conjunto perfeito, como ha muito tempo não viamos em palcos portugueses.

Que mais será preciso, preguntamos nós, para que o publico se convença de que tem actualmente, no teatro Nacional, o espectaculo que mais o pode interessar, pela intensidade dramatica da acção e pelo imprevisto verdadeiramente empolgante do entrecho policial?

Rir a perder, só se consegue, no Avenida, em "O Senhor Professor"

E o caso é que «O Senhor Professor» continua a estar por ali, no Avenida, pronto para «as curvas», a fazer enchentes todas as noites, a curar «malutos» e «tristonhos», a dar vida aos quasi mortos, porque faz rir a perder, porque é realizada pelos triunfadores do nosso teatro alegre: Maria Matos, Maria Helena, Adelina Campos, Georgina Cordeiro, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Samwell Diniz, Abilio Alves, Carlos de Oliveira, Alfredo Ruas, Ribeirinho, José Azambuja e, finalmente, o seu protagonista, o querido actor Joaquim Almada, autor feliz e ditoso de «O Senhor Professor», que é capaz de lhe abrir as portas da Academia.

"Uma para 3" continua mantendo o seu exito no Politeama

Justamente, legitimamente, porque o Politeama oferece, de facto, ao seu publico, com a comedia «Uma para 3», um brilhante, um belo e inédito espectaculo de galantaria, de finura e de elegancia. Porque se a peça de Denys Amiel, na tardução de Felix Bermudes, é um verdadeiro encanto, que se vê e se ouve com verdadeiro enlevo, a verdade é que o seu desempenho atinge foros de acontecimento, porque até faz bem á alma ver representar assim. «Uma para 3», com os «azes de cena», repete-se hoje e todas as noites, com Lucilia Simões, Ilda Stichini, Estevam Amarante, Erico Braga e Alves da Costa nos primeiros papeis, com o Politeama aquecido convenientemente, realizando no proximo domingo a sua segunda «matinée» elegante, ás 15 e 30 horas.

"Matinée" infantil

Realiza-se amanhã, no Capitolio, a segunda «matinée» organizada pelo jornal infantil «O Senhor Doutor», em que tomam parte Luiza Satanela e Irene Izidro. Haverá grandes surpresas. Anima o espectaculo o actor Ribeirinho cujo exito entre a pequenada foi enorme. Serão distribuidos premios ás crianças. Têm entrada gratis os portadores de convites, que podem ser requisitados até amanhã ao meio dia, em troca dos respectivos «coupons».

A revista "Arraial"

Ha muito tempo que uma revista não alcança tão grande exito como «Arraial» agora em cena no teatro da Trindade. De facto as enchentes sucedem-se naquela casa de espectaculos e «Arraial» prossegue na sua carreira triunfante. Trata-se de uma revista cheia de graça, com fino espirito e oportuno comentario politico.

O Apolo, "O Fruto Proibido"

E' um regalo ver todas as noites o Apolo, a linda «caixa de amendoas da rua da Palma» regorgitando de senhoras elegantes e «chics» e de meninas bonitas, especialmente meninas casadouras. Motivo: o exito criado pela comedia ali em cena, «O fruto proibido», que traz apaixonado e rendido de amores todo o elemento feminino da nossa terra.

Atrás do reposteiro

Está em Lisboa uma individualidade que pretende organizar para a America do Norte, especialmente nas cidades onde predomina a colonia portuguesa, uma companhia de revistas, com seis peças do genero, que já fez encomenda do guarda-roupa a um conhecido «costumier».

— Com um caracter intimo, efectuou-se ontem uma ceia, oferecida ao empresario brasileiro Jardel Jercolis e a sua esposa, a artista Lodia Silva, que amanhã embarcam, no «Almirante Alexandrino», para o Rio de Janeiro.

— A jovem Irene Velez, cujas melhoras se acentuam, fará a sua estreia em Lisboa na comedia em ensaios no Politeama, «O cão de fila».

— Terminam hoje, no Carlos Alberto do Porto, os espectaculos da revista «A Festa Brava», e estreia-se no proximo sabado a revista «Cantiga nova», na qual faz a sua reaparição a actriz Dina Tereza.

— O «costumier» A. Paiva está a confeccionar cêrca de 300 fatos, estilo seculo XII, a fim de figurarem num cortejo historico que vai realizar-se em Alcobaça.

— Amanhã realiza-se no Coliseu uma «matinée» elegante na qual têm entrada gratuita as crianças até dez anos, constando do programa todas as atracções da companhia de circo, entre as quais se conta o chimpanzé Búbú. No espectaculo desta noite novos trabalhos por todos os artistas.

NACIONAL

Existe um publico numeroso que se apaixona pelas peças policiais. Esse publico não faltará ao Teatro Nacional a aplaudir a formidavel peça "Aquela noite" e o seu assombroso desempenho. E' um drama que de resto agradará a toda a gente. A sobriedade do dialogo, a simplicidade dos meios empregados, transformam esta tragedia moderna, numa obra de grande classe....

No formidavel desempenho tomam parte Palmira Bastos, Alves da Cunha, Robles Monteiro, Amelia Rey Colaço, Maria Lalande e Tarquinio Vieira nos principais papeis.

Lisboa
tem já á venda nos melhores estabelecimentos os deliciosos vinhos da Madeira
Leacock

TOSSES REBELDES RECENTES ANTIGAS
NÃO RESISTEM Á AÇÇÃO DO
XAROPE THIOMAR
Dep. DAVI A—R. Eugenio dos Santos, 81

Mãos no Ar!
E' um espectaculo novo para Lisboa. Uma revista nova e original, do
MARIA VICTORIA

TEATRO DA TRINDADE Hoje e sempre a famosa revista
ARRAIAL
A revista das lotações esgotadas

BOLSA DE LISBOA

13 de dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923	1.108$50	1.108$00	1.109$50
» 5 1/2 °/o 1933	1.038$50	1.038$00	1.039$00
» 4 1/2 °/o 1933	910$00	909$00	910$00
Externo 3 °/o 1.ª Serie ..	1.403$00	1.400$00	—
» 3 °/o 2.ª » ..	—	—	—
» 3 °/o 3.ª » .	—	1.420$00	—
Emp. 4 1/2 °/o 1912	—	1.950$00	—
» 6 1/2 °/o 1928-Madeira	—	1.055$00	1.070$00
» 6 1/2 °/o 1930-Consol	554$00	553$00	556$00
» 6 3/4 °/o 1930-Portos.	569$00	568$00	—
» 6 °/o 1932	—	1.062$00	1.065$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	415$00	425$00
Pisboa & Açores, » .	—	301$00	303$00
Portugal, » .	1.001$00	1.005$00	1.015$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	520$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	153$00	152$00	154$00
Nacional	—	415$00	—
Sagres	—	770$00	800$00
Tagus.....	—	560$00	570$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias).....	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	406$00	405$00	407$00
Cerveja Estrela.....	—	164$00	166$00
Cimentos de Leiria.....	—	380$00	—
Credito Predial	11$10	11$10	—
Gaz e Electricidade.....	270$50	270$00	270$50
Navegação	—	51$50	52$50
Portugal e Colonias.....	41$50	41$50	42$00
Portuguesa de Pesca ...	125$00	120$00	—
» de Tabacos.	—	277$00	278$00
Tabacos de Portugal ...	—	240$00	242$00
Tabaqueira	—	56[illegible]$00	600$00
União Electrica Portug.	187$00	187$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	291$00	293$00	297$00
Busi—1.ª Emissão.....	—	41$50	42$50
» —2.ª »	—	40$50	43$50
Ilha do Principe	110$00	115$00	115$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	—	313$00	317$00
Norte 9 o/o.....	—	105$00	109$00
» 7 1/2 Trofa.....	—	93$00	96$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª.	—	92$50	95$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª .	—	—	—
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª .	—	74$00	—
» 7 o/o.....	105$00	104$50	—
» 8 o/o.....	89$40	89$30	—
» 10 o/o.....	93$10	93$00	93$20
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	118$00	—
Busi 9 olo.	—	119$00	119$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$30,9	1$31,4
Madrid	2$73,4	2$74,4
New-York	21$66,7	21$74,6
Zurich	6$47,4	6$49,7
Roma	1$75,3	1$75,9
Bruxelas	4$65,2	4$66,9
Amsterdão	13$44,7	13$49,6
Berlim	7$99,4	8$02,3
Praga	$99,8	1$00,1
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,5
Libra ouro.....	—	—

Curso de lingua italiana

O professor sr. dr. Giuseppe Valentini inaugurou hoje, na Faculdade de Letras, o seu anunciado curso de lingua italiana, que se realiza todas as quartas e sabados, das 16 ás 17 horas.

Dr. G. de Brito Chaves
Retomou a clinica.

Dóres de garganta

FRICCIONE o Vicks Vapo Rub na garganta e no peito e cubra-os com flanela. Ponha tambem uma pequena porção na lingua e deixe correr lentamente pelas guelas.

VICKS VAPORUB

FUMEM SPUD
O cigarro mentolado mais hygienico para a garganta
AGENTES — Tabacaria Inglesa — LISBOA

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

O HORIZONTE DA CINEMATOGRAFIA NACIONAL

Numeros, projectos e realidades

Sem a «Canção de Lisboa» não teria sido possival completar os estudios da Tobis

O sr. dr. Ricardo Jorge não é um empresario na acepção vulgar da palavra. E' antes com toda a força poderosa e expressiva das palavras, um orientador de arte, a quem o país deve, além de outros altos serviços de cultura e de estetica, esta coisa a um tempo simples e enorme, decisiva e brilhante, vitoriosa realidade que, nossos olhos acordados, apezar de a verem nitida e palpavel, não querem acreditar ainda—o cinema português. A ele mais do que a qualquer outro se deve chamar, o seu «fundador», caloroso, entusiasta, vibrante, «chefe» duma équipe de tecnicos e artistas que, com enorme sentido de realidades, combatendo a inercia, o comodismo e, sobretudo, o pessimismo, em poucos meses, construiram uma cidade de cinema português, cujo primeiro monumento, ali mesmo, na Quinta das Conchas, que assim ficará com o seu pitoresco bairrista—é a simpatica e jovial «Canção de Lisboa. Dos «studios» ao S. Luiz, deste até ao Porto, depois a Coimbra, agora no Brasil, não tarda que ela irradie por essa provincia fóra, e além fronteiras, além mar, onde houver comunidades portuguesas. Se a advocacia perdeu em Ricardo Jorge uma figura elegante, cuja expressão literaria, tem caracter proprio, o nosso cinema conquistou um notavel homem de acção, na hora propria, em que talvez tudo—tudo que desejámos e sonhámos—se perdia irremediavelmente.

Fômos ouvir o dr. Ricardo Jorge, agora que a «Canção de Lisboa» entrou no S. Luiz, na ultima semana de exibição. Quere dizer, quando já são patentes os resultados da sua exploração. Mereceu a pena tanto esforço? Não mereceu? O publico, que tal? E a Tobis o que pensa fazer? Com tantas preguntas, o publico faça a entrevista substituindo-se ao reporter, e sentirá como nós a sinceridade eloquente, admiravel do entrevistado.

Fala o dr. Ricardo Jorge:

—A noticia agradavel que ha a dar é esta: dos mil e tantos contos que custou a «Canção de Lisboa» faltam pagar aos bancos que a financiaram —e isto a seis semanas da estreia— apenas cento e cinquenta contos. E' o unico facto que tenho o maior interesse que se torne publico...

—Pelo seu enorme significado!

—Naturalmente! Com a fita estreada em Lisboa, no Porto e Coimbra, e com o produto da sua venda para o Brasil, pouco lhe falta para se pagar a si propria. Isto orgulha-nos! Repare que começa agora a sua exploração no Brasil, nas ilhas e nas colonias. Daqui a meses teremos a «reprise» em Lisboa. Portanto, pelos nossos calculos, baseados em contratos, a «Canção de Lisboa» fez este milagre: deu vida á Companhia e com os seus lucros, poderá completar-se o estudio grande da Quinta das Conchas.

—A produção cinematografica já tinha sido em Portugal um negocio compensador?

—Não creio! O que valoriza este empreendimento é precisamente a sua organização comercial que lhe permitiu pagar-se a si propria rapidamente. E isto é a primeira vez que sucede em Porugal, o que nos enche de justificada satisfação.

—Reputa, então, o negocio do cinema possivel no nosso país?

—Reputo, sim, sem necessidade de pensarmos ingloriamente, por ora, em triunfar na Europa. Ha que contar apenas com o Brasil. Mas apenas com dois mercados, o cinema na lingua portuguesa, pode defender-se desde que seja feito nas bases estabelecidas pela Tobis neste seu trabalho, e que é um modelo de organização. Quando pensariam os cineastas portugueses em vêr um filme que custou mil e cem contos pagos a poucas semanas da sua estreia? Reputamos isto uma lição oportuna, e a base de toda a nossa experiencia futura.

—Quanto pode custar um filme?

—E' dificil conseguir fazer um filme com menos de novecentos contos. Pensar nisso é desconhecer o assunto, por completo. E se a «Canção de Lisboa» custou mais foi precisamente por ser o primeiro. Mas, é claro os filmes hão de custar sempre aquilo que o assunto exige. Mas é necessario sermos modestos nas concepções de cinema.

—Está contente com o exito artistico da «Canção de Lisboa»?

—Evidentemente. A começar pela critica. Creio que poucos trabalhos tem havido em Portugal que tenham sido recebidos com maior carinho e mais vivo entusiasmo que o filme de Cottinelli Telmo. Depois o publico. Durante a carreira magnifica da «Canção», no S. Luiz, o filme tem sido sempre recebido com o maior agrado, de que são provas as gargalhadas constantes dos espectadores de todos os sectores da sala. Não podemos exigir mais. E o que sucedeu em Lisboa, sucedeu no Porto e ainda com mais entusiasmo em Coimbra, onde a Academia recebeu a «Canção» quasi que melhor que o publico da capital.

—E a provincia?

A provincia pede o filme com ansiedade. Mas o que não pode é ir a toda a parte ao mesmo tempo, apesar de termos quatro copias em giro em Portugal e cinco no Brasil.

—Considera o filme um exito comercial?

—Autentico. E não é dificil provál-o. Cottinelli Telmo que aceitou a nossa incumbencia de fazer um filme popular, acessivel e facil, apesar de, como é natural, ter tido pena de não se estrear com uma produção de arte, destas com muitos angulas e intenções subjectivas que só servem para arruinar os produtores, Telmo, repito, foi felicissimo. Chamado por nós numa hora dificil, aceitou com heroismo e, dum dia para o outro o encargo de fazer um filme sem quasi ter tempo para o estudar. Infelizmente os organismos comerciais têm ás vezes de ser assim exigentes. Mas é desses golpes que dependem as grandes iniciativas.

—Inteiramente de acôrdo!

—A Companhia precisava dum filme que se fizesse em pouco tempo e que fosse comercial. Telmo generosamente quis aceitar o dificil encargo. Transformado de improviso em realizador, fez o milagre de nos apresentar uma «historia» que aceitamos imediatamente, e que por ele proprio foi logo planificada.

E o dr. Ricardo Jorge acrescenta:

—Só as suas qualidades, o seu sentido de cinema, o seu entusiasmo e a sua inteligencia construtiva e séria, seriam capazes de fazer este prodigio, e num primeiro trabalho cinematografico. Creio que nem lá fora se conseguiria tanto.

—Espera que ele volte a trabalhar para a Tobis?

—Evidentemente. Nem se admitiria o contrario num país onde escasseiam tanto as aptidões. E vamos fazer o possivel para lhe dar aso a trabalhar num filme que não seja comico, para ele fazer a tal obra elevada e superior que alguns dos seus amigos lamentam que ele não tivesse feito agora, embora apenas por nossa culpa.

—E depois da «Canção»?

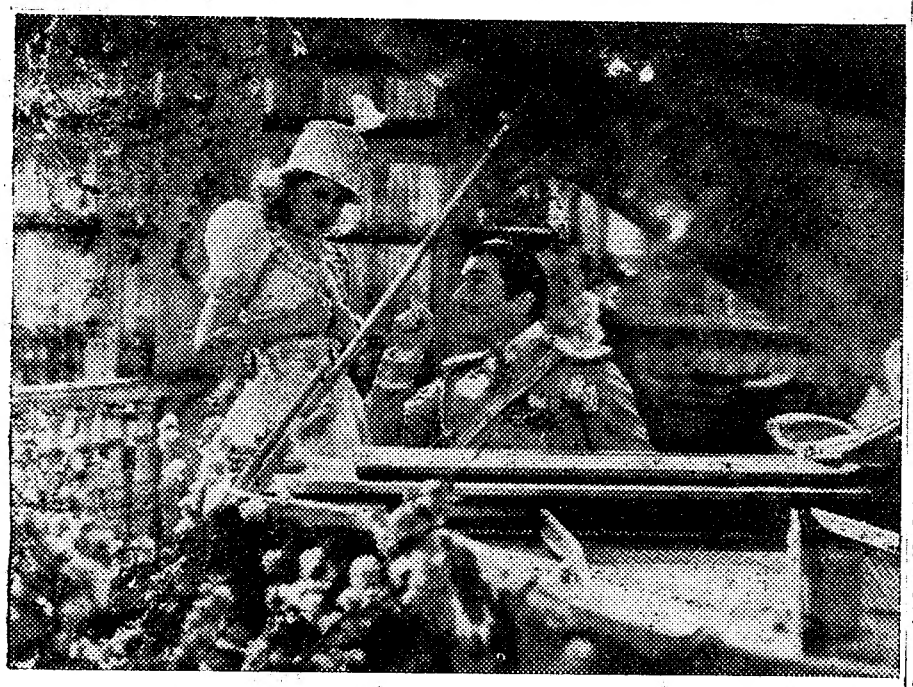
—Temos varias hipoteses em estudo. Dentro de dias comunicaremos ao publico o nosso programa. Mas desde já lhe posso assegurar o seguinte: que continuaremos a trabalhar apenas com portugueses, sem admitir a hipotese de trazer para o nosso país realizadores estrangeiros.

—O futuro filme da Tobis já será feito no estudio grande?

—Evidentemente. Foi para isso que se fez «A Canção de Lisboa». Cottinelli Telmo conseguiu que com os lucros—os lucros, oiça bem!—do seu filme, se ponha de pé o nosso estudio grande, onde vão ser criadas as futuras produções da Companhia.

Fechando:

—E é esse facto raro dum filme se pagar a si proprio e dar lucros, que é um motivo de orgulho, tanto para nós, como para a consciencia do autor brilhantissimo da «Canção de Lisboa».



*No proximo dia 19, o São Luiz, que é o cinema das grandes sensações e emoções, atira para a tela essa viva e endiabrada figurinha de mulher, que se chama Lilian Harvey. Ela vai dizer ao publico, com um destes sorrisos, perfidamente agarotados, irressistiveis, tremendos de "coquetterie„—esta coisa maliciosa e tentadora: "**Meus labios enganam!**„ E' este o titulo do filme, verdadeira primavera de galantaria, ligeiramente romantico, scherzo, vitorioso, que é um hino feliz á mocidade dos velhos e dos novos. "Meus labios enganam !„ Vão vêr como a pequena, brincando, cantando, amando, confessa isto, ora mentindo, ora dizendo a verdade, sem desenganar ninguem, ao lado de My Lips Betray e John Boles — o melhor que ha em Hollywod. E' possivel que o publico fique embrirgado.... porque esta Lilian Harvey, melhor do que todas as anteriores é, neste filme uma loura e espumante taça de champagne. Com ela, e por ela, brindemos com alegria pelo Natal de 1933 !*

O MAIOR FILME

da historia do cinema

Vai, finalmente, revelar-se antes os olhos deslumbrados do publico, a grande epopeia cinematografica de Cecil B. de Mille.

Pronunciai comnosco este titulo sagrado e simbolico, enorme e vivo, cujos acordes já rolam através do mundo despertando o entusiasmo das grandes multidões: «Sinal da Cruz!» «Sinal da Cruz!»

Não é debalde que essas palavras que nos fazem estremecer, sublinham e exaltam a obra do formidavel realizador. Vai ante nossos olhos, em imagens, que são sinfonias de beleza, perpassar a grandeza e o esplendor dum dos periodos mais fulgurantes e mais terriveis do mundo antigo. Roma coroada de rosas e de palacios, essa que foi dos Cezares, senhores da terra, cosmopolis soturna de crimes e de monstruosidades, ora delirante de orgias e d combates, no circo famoso, ora guerreira, cem batalhas e cem triunfos,—ressurge na tela magica do cinema, viva, radiosa, o povo inteiro, as legiões, as corridas diante palpaval, figura a figura, milhares de carros, os combates dos gladiadores, as predicas nocturnas nas catacumbas, a teoria dos primeiros cristãos, as bacanais tumultuosas, cenas idilicos de amor, o sacrificio da mulher a loucura de Nero, os discursos dos tribunais,

os movimentos da multidão esfaimada ou contente— muitos seculos depois, como se fosse hoje, agora mesmo, tudo reconstituido, humanizado, atiavés dum argumento empolgante, que ha-de fascinar, e dominar o publico, dando-lhe a maior e a mais profunda emoção da sua existencia.

Faltam poucos dias! A estreia anuncia-se para o proximo dia 18—com fóros dum dos maiores acontecimentos do anno cinematografico. Ante essa obra, «Sinal da Cruz», ha que ajoelhar! O genio humano nunca mais poderá fazer nem mais belo, nem mais grandioso!

Heitor de Carvalho
Cirurgião Dentista
Extracções e Tratamentos sem dôr. Dentaduras pelos processos mais modernos
Avenida da Liberdade, 85, 1. dir.º
Telef. 2 7573

A Cidade

MODISTA
Vestidos, casacos e chapeus, com muito chic. Preços em conta. Sempre ultimos figurinos—Telf. 20100
«CASA DAS FLORES»
Rua do Crucifixo, 96 e 98

DE LUTO

D. Sofia Viterbo

Realizou-se hoje o enterro da ilustre senhora D. Sofia Viterbo, filha do grande critico de arte e notavel dicionarista da lingua portuguesa, Sousa Viterbo. D. Sofia Viterbo foi a mais dedicada e apaixonada colaboradora de seu pai, a'udando-o nas suas laboriosas e fecundas investigações. Quando ele cegou, a ilustre senhora, dando-lhe a luz dos seus olhos e do seu espirito, prosseguiu os estudos do mestre, que assim não interrompeu os seus admiraveis trabalhos. D. Sofia Viterbo, que faleceu com 54 anos, na sua casa de Benfica, não deixou testamento. No entanto, sabe-se que era sua intenção legar ao ilustre director do Museu de Arte Antiga, sr. dr. José de Figueiredo, os apontamentos, manuscritos e verbetes de seu pai, que constituem um tesouro inesgotavel e riquissimo de elementos artisticos e literarios.

O enterro da veneranda senhora foi muito concorrido, tendo-se encorporado nele o sr. dr. José de Figueiredo, que representava o sr. ministro da Instrução.

D. Maria Libania de Vasconcelos

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Libania da Fonseca de Vasconcelos, de 87 anos, que era mãi dos srs. Luciano José de Vasconcelos, Antonio Maria de Vasconcelos, Levy Augusto de Vasconcelos e Manuel Antonio de Vasconcelos.

O funeral realiza-se amanhã.

Verissimo Silverio

Faleceu hoje o antigo construtor civil sr. Verissimo Silveira, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Dr. Sidonio Pais

Celebram-se amanhã, na igreja de S. Domingos, pelas 12 horas, solenes exequias por alma do dr. Sidonio Pais.

Funerais e trasladações
Telef.: Nte. 4661
Castanheira & Mendonça
Av. Luiz de Bivar. 10

Um homem rico, roubado

José Rodrigues, empregado na cervejaria Jansen e morador na rua Heróis de Kionga, 51, r/c., esq., queixou-se á Policia de Investigação Criminal que no estabelecimento onde trabalha lhe furtaram um relogio de ouro, a corrente do mesmo, em ouro tambem, uma carteira com centenas de escudos, e, ainda um alfinete, igualmente de ouro, tudo no valor de milhares de escudos.

Supremo Tribunal Administrativo

Foi hoje publicado na folha oficial o despacho de nomeação dos drs. desembargador Manuel Joaquim Correia e drs. Albino Soares dos Reis, Domingos Moreira e Francisco Caeiro, respectivamente para presidente e vogais do Supremo Tribunal Administrativo.

As funções de agente do Ministerio Publico serão desempenhados pelo juiz de Direito, sr. dr. Vaz Pereira.

O Aviz Restaurante

que desde o seu inicio pretende levantar a magnifica cozinha portuguesa, vai continuar na proxima 6.ª feira, apresentando á sua clientela, pratos que tornaram celebre o **RESTAURANTE «ESCONDIDINHO», DO PORTO.**

Acedendo ao pedido da direcção do Aviz Hotel o sr. Antonio Joaquim, proprietario do "Escondidinho" virá a Lisboa, dirigir esse almoço, com o proprio chefe da cozinha deste celebre Restaurante.

Duas grandes especialidades desta casa, serão servidas: **«Bacalhau á Escondidinho»** e **«Arroz do forno»**.

Ninguem deve deixar de provar estas maravilhas da cozinha portuguesa. Os vinhos serão os do Norte adequados aos citados pratos e os preços são os mesmos do **«ESCONDIDINHO DO PORTO»**.

Abuso de confiança

Em resposta a uma noticia que ontem publicámos, emanada do Torel, o sr. dr. João Calleça pede-nos a publicação da seguinte carta, «como determina a lei de Imprensa»:

«Lisboa, 13 de dezembro de 1933.—*Ex.mo Sr. Director do «Diario de Lisboa».—Lisboa.*—*Ex.mo Sr.*:—Peço a V. Ex.ª a publicação da seguinte carta:

A Imprensa da tarde traz a publico que o sr. dr. Domingos Gentil Branco apresentou contra mim queixa na P. I. C., dizendo na mesma que eu desviára 31 contos, *que ele me entregára*—além de 43 contos mais, para pagamento dos honorarios de um perito estrangeiro que viera a Portugal fazer avaliações.

E' exacta a noticia da participação, mas é redondamente falso todo o restante da mesma. E, para que o assunto se não preste a duvidas, desde já venho afirmar em publico tambem que a questão versa exclusivamente sobre os gastos feitos pelo referido perito desde a sua saída de Bruxelas, a sua permanencia e as deslocações em Portugal durante 50 dias e o seu regresso a Bruxelas como era do seu contrato.

Montam estas despesas a 30 e tal contos, *que paguei*, mas são essas despesas que o Ex.mo Sr. Dr. Gentil Branco agora não quere reconhecer, considerando o seu pagamento por minha parte como *abuso de confiança*, quando é certo que expressamente o Ex.mo Sr. Dr. Gentil Branco para esses gastos veio trazer a sua quota parte, do que tem em seu poder um documento correspondente passado por mim.

O caracter de *abuso de confiança* a um acto destes só poderia ser atribuido... por um medico radiologista.

Já no Torel disse na presença desse cavalheiro que o seu gesto era de pura *má fé*, cortando com ele as relações nesse momento. De facto o Ex.mo Sr. Dr. Gentil Branco apresentou ali apenas uma circular minha, mas ocultou duas, bem como os documentos, *que tem em seu poder*, pelos quais a P. I. C. desde logo reconheceria a grave leviandade do mesmo cavalheiro.

Devo por ultimo dizer que em vez de o Ex.mo Dr. Gentil Branco me entregar 74 contos, como diz, e como a Imprensa anuncia, dele só recebi—total 2.960$00 escudos—cuja aplicação ele sabe qual foi, porque *dia a dia* vinha ao meu escritorio colaborar comigo.

O Ex.mo Dr. Gentil Branco—se alguma duvida tivesse sobre a legitimidade do pagamento das despesas do perito—porque as não pode ter, discuti-las-ia no fôro civel, meio legal, unico e honesto de derimir estas questões. Preferiu o alarme, á calunia e o reclame facil da Imprensa, julgando intimidar-me, esquecendo-se de que estas atitudes são severamente castigadas pelo Codigo Penal, para onde iremos.

Finalmente é tão facil caluniar que o Ex.mo Dr. Gentil Branco deve recordar-se ainda de eu proprio haver desfeito a calunia, que sobre ela pesava, de se haver locupletado com 6 contos do dinheiro que os interessados lhe entregaram para enviar ao mesmo perito.

E, quanto a mim, do dinheiro que me foi entregue—cerca de 77 contos—facilimo me é provar que paguei mais de 80 contos, quer o Ex.mo Dr. Gentil Branco queira, quer não, o englobar as despezas a que acima aludo e que ele clinicamente chama abuso de confiança—o que declaro para todos os fins uteis.

Grato, antecipadamente, pela publicação desta carta, lhe fica, Ex.mo Sr. Director.—De V., Att.º Ven. Obrg.º.—*João Calleça*, advogado, Rossio, 93, 1.º, Lisboa.

Publicamos esta carta em obediencia ao que determina a lei de Imprensa, que o sr. dr. João Calleça invocou para nos obrigar á publicação da sua resposta a uma noticia de 12 linhas referente a uma queixa que contra ele foi apresentada na Policia de Investigação, queixa que o proprio interessado confirma.

Mas como essa resposta excede em muito o tamanho da noticia que lhe diz respeito, mandámos-lhe á cobrança o respectivo recibo, como determina o artigo 53.º, paragrafo 3.º da lei que o interessado invocou na carta que nos dirigiu.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A nossa subscrição

para o Natal dos pobres

Nem para todos o Natal é uma quadra de alegria, em que se esquecem as dôres e as tristezas da existencia, comungando na festa sagrada da familia. Muitos vêem aproximar esse dia festivo com o coração cheio de lagrimas, sentindo como nunca a miseria dos seus lares, onde o frio, o luto, a doença velam implacaveis e mudos, no seu tragico horrôr. Hoje mais do que nunca ha que manifestar a nossa solidariedade pelos pobres, cingindo-os de carinho e repartindo com eles o pão da nossa mesa. Pouco que seja, será muito! São lagrimas que se enxugam. Crianças que se vestem. Dôres que se suavizam. E' preciso que todos os lares, embora modestamente, tenham o seu Natal. Que um raio de felicidade e de alegria acalente os desherdados da fortuna, minorando-lhes as agruras do destino. Apelando para a generosidade dos leitores do «Diario de Lisboa», sempre tão generosos em acudir ás desgraças alheias, esperamos que esta subscrição, dia a dia, como até aqui, vá aumentando com o que cada um puder dar, pouco ou muito, não importa.

Transporte...	842$50
C. L.	20$00
Maria Rita	22$50
A. B.	25$00
L. C.	7$50
De um leitor	5$00
Anonimo	10$00
De um assinante...	30$00
A transportar	962$50

Banco de Angola

Em segunda convocação realizou-se hoje, pelas 16 e 15, a assembleia geral extraordinaria do Banco de Angola.

Presidiu o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, director geral da Fazenda Publica, secretariado pelos srs. Carlos Vinhas e Lima Queiroz.

Foi aprovada uma autorização para o Banco emprestar 8 mil contos ao municipio de Luanda, para o serviço de agua e luz áquela cidade.

Em seguida iniciou-se a discussão do projecto de novos estatutos, o qual foi aprovado depois de varias alterações.

Comer sem pagar

Rui dos Santos Pacheco, residente na calçada do Combro, 95, 2.º, foi preso com outro individuo, como noticiámos, por não ter pago a conta de uma refeição que ambos tomaram num restaurante da rua do Regedor, 17. Interrogado hoje na P. I. C. confessou o delito, não sabendo a Policia o que ha de fazer.

IMPRENSA

"A Montanha,

O sr. ministro do Interior levantou hoje a suspensão ao nosso colega no Porto *A Montanha*, que, por esse motivo, reaparece amanhã.

Roubo duma bicicleta

O sr. Joaquim Monteiro, bêco do Oliveira, 3, 3.º, queixou-se á P. I. C. contra Carlos Ochôa Pereira, sem residencia, acusando-o de lhe ter furtado uma bicicleta avaliada em 1.500$00. O agente Lains partiu a vêr dela.

ABUSO DE CONFIANÇA

Com o respectivo processo, foi enviado pela P. I. C. ao tribunal da Boa Hora, o marceneiro José Joaquim da Silva Junior, acusado de ter furtado, por abuso de confiança, alguns milhares de escudos ao oficial de diligencias do mesmo tribunal sr. Antonio Marques de Oliveira.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic"—Restauradores 20.

NAS BELAS ARTES

UM GRANDE PINTOR

de emoção e sensibilidade

Toda a obra de Adriano Costa é uma composição poetica. O artista trabalha sobre estados de alma. Pinta o que sente e o que vê. As suas paisagens revestem-se assim dum caracter emocional, tranzido de romantica tristeza. Raro o sol surge, na sua plenitude gloriosa e ardente, em meios dias criadores de luz, mas frouxo, apagado, surdo na agonia do poente, vestindo a terra de «feeries» doiradas e moribundas. Nesta exposição enorme, cerca de quarenta telas, e três desenhos, de intimidade afectiva, Adriano Costa parece mais seguro do seu talento tecnico, que serve agora melhor do que nunca uma admiravel e profunda sensibilidade. Não sei se este artista atinge a alma do publico, que vai ás exposições, e só gosta do que é mais violento de côr ou mais pitorescamente anedoctco. O que sei é que ele, de alma humilde e panteista, traduz como ninguem as maravilhas outonais da terra portuguesa. Sintra fascnou-o, enamorou-o. Não a dos castelos, nem a das aleas, decoradas de velhas estatuas, mas a dos caminhos solitaros, a dos ermos tristes, onde a poesia tem um fundo encanto, anda no ar, abraça o tronco rugoso dum sobreiro, e se mistura com o queixume das aguas duma fonte. Mas o que impõe este artista é a maneira como ele dá o ar livre, sem receita, estudando-o horas e horas, atrás do seu cavalete, para fixar a fisionomia dum ceu pálido de setembro, ou o dorso, carregado de ancos, duma arvore.

Descobriu o segredo da atmosfera de Sintra, copiando, em luminosa verdade, a sua côr e, mais, a sua temperatura.

«Estrada da Sabuga» é uma maravilha de tonalidades. Sente-se a humidade da floresta, e o palio branco do sol, na grande procissão da manhã, através da paisagem, de verdes humidos e tenros. Ha uma madrugada nas Azenhas do Mar que é fresca e inocente de tintas, como queria Corot. Sobreiro velho é um documento artistico de patolcgia vegetal, em que a arvore aparece quasi humanizada. Algumas casinhas humildes, á beira da estrada, entre ninhos de flores, sorriem felizes a quem passa. Uma delas é a casa do artista, lar quieto e dôce, onde crianças brincam, com os seus bibes brancos, borboletas tontas de alegria. Depois é o mar, que Adriano Costa enche de melancolia, de tristeza e de infinito. Ha praias da morte, com barcos varados, de ancoras partidas, que não mais andarão lavrando as ondas. Casas de pescadores, nas alturas, entre rochas, como ninhos de alcione baptizados de tormenta. E ceus funebres, de côres inverosimeis, mas exactas, na quimica natural da luz, que nos deslumbram de fantastico. Que mais dizer deste pintor cheio de sensibilidade, cuja tecnica se não é perfeita tem, por vezes, acordes plasticos de Silva Porto?

Que é preciso vê-lo e senti-lo com os olhos de alma, sem que o temporal entre na nossa emoção!

A. P.

Uma prisão e dois furtos

O sr. Joaquim Antonio Chaveiro, travessa dos Alamos, 5, 2.º, queixou-se á P. I. C. contra Maria do Rosario, concomitante na moradia, acusando-a de lhe ter furtado a quantia de 2.000 escudos.

A Maria do Rosario confessou o crime e foi presa. E o Chaveiro tornou a acusar a mulher de mais um roubo de 3 mil escudos. E a Maria do Rosario não tornou a ser presa, porque já estava.

SÃO LUIZ
Apresenta em ultima semana
A Canção de Lisboa
o filme da gargalhada portuguesa

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

Dr. ALEXANDRINO D'ALBUQUERQUE
retomou a advocacia
Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º

UMA INICIATIVA

A Exposição Colonial

que vai realizar-se no Porto

inaugura-se a 15 de junho

Está oficialmente publicado o regulamento da Exposição Colonial Portuguesa que, como temos anunciado, será inaugurada a 15 de junho, no Palacio de Cristal, do Porto.

Este certame, que deve durar três meses, procura afirmar as nossas possibilidades em materia colonial, organizando-se com um criterio essencialmente pratico, de maneira a serem postos em relêvo os recursos do dominio ultramarino português e as suas possibilidades.

Como se sabe foi a instancias do patriotico movimento pró-Colonias que se promoveu a exposição, á qual o Estado deu o patrimonio oficial, o auxilio duma parte dos encargos materiais e o concurso da sua organização de especialidade. Para auxiliar as respectivas despesas, constituiu-se uma sociedade anonima, cabendo a direcção do certame á comissão executiva, já indicada, e especialmente a um dos seus vogais, o director tecnico.

As receitas são, além do capital realizado pela sociedade anonima, os subsidios oficiais e as receitas de aluguer e outras conseguidas no respectivo recinto.

Os expositores serão divididos por três classes: expositores oficiais, particulares da metropole e particulares das colonias, distribuindo-se os produtos e artigos por dezasseis grupos e cinquenta classes.

Os juris, para atribuir recompensas, devem estar constituidos após a inauguração oficial, fazendo-se a proclamação dos premiados em sessão solene.

O regulamento trata especialmente dos assuntos que dizem respeito a concessões, propaganda, festas, diversões, comunicações, socorros, seguros, informações, congressos e conferencias.

Ao director tecnico caberá a direcção geral do certame, a execução do respectivo plano, orçamento e regulamento, a admissão de pessoal, a administração de receitas e despesas, a elaboração de propostas e planos de festas, atracções e cortejos, e todo o serviço de propaganda e publicidade.

Para a Exposição Colonial haverá, no Porto, uma secção tecnica e de festas e uma tesouraria; em Lisboa, os serviços estarão confiados á Agencia Geral das Colonias.

Na nave central do Palacio deve figurar a parte oficial da exposição, reservando-se as naves laterais para a representação particular: a de leste para os produtos da metropole que interessam ás colonias e a de oeste para as materias primas das colonias que interessam ao mercado metropolitano. Nos jardins e parques ficará a representação das Colonias por meio de pavilhões, monumentos, etc.

A inscrição dos expositores fica aberta até 28 de fevereiro do proximo ano.

Ecos da semana

Um dos mais valiosos e apreciados colaboradores efectivos do «Sempre Fixe» é Botelho, cujo pagina grafica «Ecos da Semana» fóca sempre, com muita graça, todos os acontecimentos portugueses e estrangeiros. O numero de hoje, do «Fixe» não falta á regra. Francisco Valença dedicou a primeira pagina do popular semanario ao Congresso Ferroviario.

Almada Negreiros, Stuart Carvalhais, D. Fuas, José Bento e Rudy, publicam engraçadas caricaturas.

O numero de hoje publica as respostas ás nove preguntas do sensacional concurso.

O «Fixe» publicará um numero especial do Ano Bom, aumentado, brilhantemente impresso a côres e com larga publicidade.

União Nacional

No proximo dia 16 realizou-se uma sessão de propaganda do Estado Novo promovida pela comissão da freguesia da Penha de França.

Presidirá o sr. general Teofilo Trindade, devendo assistir alguns elementos prestigiosos da situação.

UM EXEMPLO CONFORTANTE

A expressão regional e a magnifica lição

do Congresso ferroviario do Vale do Vouga

O Congresso Regional Ferroviario—o primeiro que se realiza e que pressupõe uma serie—pertenceu por iniciativa á Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga.

Encerrou-se ontem em Aveiro, após quatro dias de actividade, peregrinação turistica, exposições locais demonstrativas apenas, mas expressivas, e uma sessão especial para discussão de teses.

Vale a pena acrescentar alguns comenarios ás informações de facto transmitidas pelo nosso redactor, enviado especial.

★ ★ ★

Objectivo deste Congresso?
Seu pretexto?
Caracter da iniciativa regional?
Aspectos da realização?

Devemos principar, repetindo o que já dissemos: a denominação de Congresso não parece muito justa, pois não se tratou um Congresso, no sentido trivial, com sessões prolongadas e discussões, tantas vezes superfluas.

Contudo a intenção era, pelo efeito produzido, a de um Congresso.

A palavra foi quasi sempre substituida pelo facto «presente», e o exemplo vivo preencheu, e notavelmente, o lugar que as exposições verbais ocupariam. O lugar... e o tempo.

Não deixou pois de ser Congresso.

A Companhia do Vale do Vouga, de «via estreita», definição melhor para o caso do que «via reduzida», foi fundada em 1889 e praticamente existe desde 1908.

Vinte e cinco anos de actividade, de começo modesta e depois desenvolvida até á confiança, visto não ser leal consignar até á prosperidade.

Prosperidade em caminhos de ferro, que quere cumprir—é absurdo.

As bodas de prata do Vale do Vouga de estrada de ferro foram o pretexto. A necessidade moral e politica (no sentido puro do vocabulo) de reunir boas vontades oficiais e particulares para que a linha melhor seja habilitada a exercer a sua missão, conjugadas as bielas da mecanica regional, e lubrificada a engrenagem propulsora até dar mais rendimento sem desgastes de energias publicas e privadas da Companhia—foram o objectivo.

Vida da região da Beira servida directa e indirectamente pelos carris e acção da Companhia num prudente sentido progressivo—esão ligadas de uma maneira indissoluvel.

Região operosa, industrial, comercial e agricola do Vouga e suas confinencias dependem do caminho de ferro. Esse depende das possibilidades e progressos regionais.

Completam-se. Dir-se-á: em toda a parte é assim. E' certo; no Vale do Vouga mais do que noutra qualquer região.

Se fôssemos afirmar que a Companhia do Vale de Vouga é impecavel de administração, corriamos o risco de exagerar. Mas não é, porquê?

Porque um progresso audacioso pode comprometer um todo sistematico; e porque em Portugal o dinheiro não anda barato.

Mas o esforço desenvolvido ultimamente é para fixar, a aproximar-se do exemplo. Se este facto indiscutivel tem de atribuir-se a muitos, a alguns homens pelo menos, sabedores e apaixonados, administradores, directores, engenheiros—um ha que cumpre destacar, pela inspiração bem servida de qualidades tecnicas, e auxiliadas por uma distinção pessoal, num tipo de «gentleman» beirão, «bom pastor», fidalgo de espirito, um «bem haja»—de raça: o engenheiro Francisco Lima, filho do estadista que foi Wencesdau de Lima.

Mas reatemos...

★ ★ ★

O regionalismo—disse-o um congressista em Viseu (por tal sinal um jornalista)—corre o perigo de perder o seu significado nacional desde que estabeleça, ou permita, fronteiras de distrito para distrito, de região para região.

Não chegando a este jacobinismo, ou a esta mistica, não sendo para a provincia ubere o que o bairrismo tolo é para as cidades devoradoras—o regionalismo é uma força, tão grande que chega a ter beleza e tão util que vale por uma politica toda de conciliação, apenas rosario de teorias quando emanada do Terreiro dos Paços da Ribeira, de Lisboa, desde sempre.

Regionalismo sadio é, mesmo, um traço de união entre os homens, logo entre as ideias desavindas, como agora se viu, gloriosamente.

Ora em Portugal, desde 1820, partiu-se do principio de que a Verdade é a que está sentada no dito Terreiro de Paço deste país, esguio em Lisboa. Só o regionalismo puro—sistema comum e fixo que não varia, porque está agarrado á terra—tem o condão de unir os homens.

E esse regionalismo, do Minho fresco ao Algarve adusto, palpita como uma alma sã num corpo vivo, nessa Beira, que mesmo que as tradições a não desse como berço de Viriato é com efeito, e sem hiperbole, o coração de Portugal, tal o Douro e Minho foram, com Afonso, filho barbaro de Tareja, cerebro politico e militar.

E se o caminho de ferro do Vale do Vouga logrou elevar de 30.000 (1909) para 900.000 (1933) o seu movimento de passageiros e de 5.000 para 140.000 toneladas o seu trafego de mercadorias, isso não seria possivel se a Região o não «pudesse», o não «quizesse», o não «realizasse».

O caminho de ferro teria ficado a meio caminho, ou estoirado já como uma bela obra sonhada por louros ou por falidos.

Veja-se pois que, ligados os homens pelo espirito regional, animados os cerebros, os braços e os capitais, a linha e a terra se completam, e mesmo interdependem, e daí a justificação deste titulo bizarro: «Congresso Regional Ferroviario».

★ ★ ★

A realização do Congresso satisfez. Resumo:

Vilas e cidades visitadas—Espinho, Vila da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha, Sarnada, Vouzela, serra da Estrela, Gouveia, Termas de S. Pedro do Sul, Agueda Viseu e Aveiro.

Exposições industriais-agricolas, e de expansão regional e visitas industriais: Espinho, Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria, Agueda, Gouveia.

Só quem não vibra, ou não sente, sequer, estas manifestações do trabalho aplicado, da manufactura e do produto, não traria uma grande impressão, destas pequenas e improvisadas exposições—sumarias mas suficientes—de dezenas de especialidades: material agricola, exuberante, metalurgia, maquinismos, marcenaria, tapeçarias, louça esmaltada, cortiças, resinas, industria do papel ferragens, sabões, chapelaria, madeira, calçado, tecidos da lá á seda, vidros e cristais (notavel a do Centro Vidreiro do Norte) ceramica industrial, ceramica artistica (importante a do Outeiro, Agueda, Cordoaria, material sanitario, e logo: vinhos, frutas, lacticinios, doces, cereais, etc., além da demonstração colonial exposta em S. João da Madeira, organizada pela Agencia Geral das Colonias, que tem agora a seu cargo a grande exposição do Porto.

Esta sintese dirá, em transparencia, do que merecia em desenvolvimento e aqui não cabe. Este regionalismo é forte e casto.

Os Museus de Aveiro e de Viseu, dirigido aquele pelo dr. Alberto Souto e o segundo pelo sr. Almeida Moreira, foram vistos pelos Congressistas.

O de Aveiro, formado, escorre agua; parece abandonado pelo Estado. Cumpre dizê-lo embora nos custe. Só uma grande paixão do seu director o valoriza e sustenta.

O Grão-Vasco de Viseu, em grande desenvolvimento, é digno da capital de um país. Verdadeiro templo. Almeida Moreira tem qualquer cousa de apostolo.

Os serviços de caminho de ferro levaram os congressistas de Espinho a Viseu por Sarnada, e depois de Viseu por Sarnada a Aveiro. As camionetas por estradas dignas fizeram Viseu-Gouveia-Penhas Douradas e regresso.

O turismo hoteleiro é ainda deficiente; o Congresso serviu para animar os proprietarios de boa vontade a melhores cometimentos.

A assinalar: o serviço regional e a gentileza das senhoras locais, no almoço português do Hotel Viriato em Gouveia, o magnifico Parque de Aveiro e o Casino de Espinho—verdadeira maravilha de gosto. Uma nota oposta: o mau gosto do novo Hotel das Termas de S. Pedro do Sul; é pena. Porque se adivinhar boa vontade e... paragem subita do nervo-capital.

★ ★ ★

Do Congresso, na conclusão das teses e votos, nos quais foram concordes três dos congressistas que apresentaram trabalho—srs. engenheiros Francisco Lima e Fernando de Sousa, e dr. José Julio Cesar—podem apurar-se duas aspirações fundamentais:

—Conclusão das obras do porto comercial e da pesca de Aveiro:

—Extensões irradiantes da linha do Vale do Vouga a vilas e regiões locais produtivas, como ramificações de um grande sistema.

Mas outras aspirações subsistem secundarias: criação da marca regional, protecção a obras de fomento iniciadas.

Este Congresso, no qual o sr. engenheiro Fernando de Sousa teve ocasião de manifestar os seus conhecimentos tecnicos, a sua bela actividade de espirito — com o que todos os jornalistas se honraram, sem quebra de posições — merecia quanto a nós maior desenvolvimento, uma sintese mais perfeita.

Não o podemos fazer, como se compreende. Fique a boa vontade. E agora uma nota final: magnifica impressão deixada pelas autoridades municipais — que primaram pela isenção politica — e pelos governadores civis, dentro do plano geral do Congresso, que honrou a Beira.

Uns apontamentos, do nosso lapis pessoal, publicaremos amanhã na nossa Pagina de Quinta Feira, porque trazemos a paisagem nos olhos e a amabilidade beirã no coração.

N. DE A.

PREFIRA
LUMIAR
A LAMPADA PORTUGUESA
A MAIS ECONOMICA { PORQUE GASTA MENOS / PORQUE DURA MAIS

GRIPE — REUMATISMO
eis o que nos traz o inverno
Doentes dos rins, bexiga, figado, baço e estomago,
= Diabeticos - Sifiliticos =
o vosso chá de todos os dias deve ser
VITAMATE
Purifica o sangue — Dissolve o acido urico

MOBILIAS de Escritorio genero Americano
Medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguêsa—1933
Armazem de Moveis do Calhariz
Paixão Carvalho, L.da
37, L. CALHARIZ. 39

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

CISNE
Sapataria e Chapelaria
vende a Preços Baratos !!
Rua da Palma 290
DEFRONTE DA GARAGE LIZ
Entrada pela porta da esquina

MOVEIS
OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

METAL QUE BRILHA
Usai sempre o superior LIMPA METAIS
"CORAÇÃO"

SORTES GRANDES
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Maria Libania da Fonseca de Vasconcelos

FALECEU

Luciano José de Vasconcelos e sua mulher, Antonio Maria de Vasconcelos e sua mulher, Levy Augusto de Vasconcelos e sua mulher (ausentes), Manuel Antonio de Vasconcelos (ausente), Alexandrina de Vasconcelos Cordeiro seus filhos, genro e neto, participam o falecimento da sua querida mãi, sogra, avô e bisavó cujo funeral se realiza amanhã 14, pelas 14 horas, do Recolhimento de Carnide para jazigo no cemiterio Oriental.

Trata Costa Ramos, R. D. Diniz, 71 telefone N. 3495.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Aquela noite».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arrala!».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Politeama—A's 21 e 30—«Uma para 3»
Apolo—A's 21 e 30—«O fruto proibido».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitohia—A's 20 e 45—«Mãos no ar!»
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia—Domig. 2.as e 5.as.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Doming.s Sequeira Chiado Terrasse—A's 21 e 30.

O mais sensacional espectaculo, com os melhores numeros de circo do mundo

HOJE, no COLISEU

Mais uma vez o prodigioso Bubu

A grandiosa "Matinée" de amanhã

A nova Companhia de Circo que está exibindo-se no Coliseu com invulgar sucesso, principalmente depois que se estrearam os assombrosos numeros novos, tem hoje um programa tão cheio de alegria e de animação, que constitui, sem duvida, o melhor divertimento da capital.

Que extraordinaria variedade de atracções pode o publico ali admirar esta noite! Lá está o famoso Bubu, o trapezista voador, o equilibrista estupendo que é, finalmente, um prodigioso chimpanzé de rara habilidade; lá estão os Astonys com o seu emocionante trabalho de percha a grande altura; as irmãs Bárcenas com o seu variadissimo e artistico trabalho; as contorcionistas Lington com os seus admiraveis jogos plásticos; o pintor-trapeiro Gomes, artista português que está triunfando todas as noites; os colossais Silvas; os hilariantes clowns e todas as sensacionais atracções de cujos trabalhos resulta um espectaculo de valor unico e maravilhoso, e que tem tambem nos preços acessiveis o segredo de interessar e entusiasmar o publico todas as noites. Amanhã, ás 3 da tarde, "Matinée". Entradas gratis ás crianças.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Luiza da Fonseca Mourão, D. Alice Macedo Raposo de Alte Espargosa, D. Maria Canavarro de Almeida e Brito, D. Maria Margarida da Mota Marques Ferreira de Castro, D. Carolina Gomes Ottolini, D. Maria Luiza da Camara Leme, D. Maria da Graça Alvares Pereira Bramão Reis, D. Maria Fernanda Meira Barbosa Gonçalves e a menina Maria Adelaide Manzoni de Sequeira Xavier.

Caridade

Chá «mah-jong»

Foi recebida com verdadeiro interesse a noticia que ontem publicámos de que na tarde de terça-feira 19 do corrente se realizará nos salões do Aviz Hotel, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade de que fazem parte as seguintes: D. Alix Maury de Melo, D. Clarisse de Freitas Lomelino de Sousa Guimarães, D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Izabel de Melo de Almeida e Lencastre, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa de Sampaio, D. Maria Izabel de Orey Corrêa de Sampaio, D. Maria da Luz da Camara de Orey, D. Mercês Bianchi Plantier e viscondessa de Atouguia, cujo produto se destina a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, e que constará de «Mah-jong», havendo tambem mesas de «Bridge» e de «Bluf».

Os pedidos de bilhetes de admissão, bem como a marcação de mesas para qualquer dos jogos fazem-se pelo telefone 2.3554.

Ceias do fim do ano

Na Serra da Estrela

Prosseguem os preparativos para a «ceia do fim do ano» que um grupo de senhoras e rapazes da nossa melhor sociedade, leva a efeito em plena serra da Estrela, no abrigo do Sky Club de Portugal.

Pelo telefone norte 2424, da séde provisoria da delegação em Lisboa, do Sky Club de Portugal, se dão, das 12 ás 14 horas, todos os dias, qualquer explicações.

Nas Belas Artes

Continuam os preparativos para a tradicional «ceia do fim do ano» que se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, cujo serviço será fornecido pela acreditada pastelaria «A Garrett», sendo o custo da ceia, com vinhos de Colares, incluido, da importancia de 60$00, e só entrada no recinto, sem direito a ceia, de 20$00.

As marcações de mesas fazem-se pelo telefone norte 1850, no balcão da pastelaria «A Garrett».

Pontos de reunião

No Apolo

Assistencia elegante ás recitas do original brasileiro «Fruto Proibido»:

D. Maria Pombeiro Gomes Pereira, condessa de Gonçalves Pereira, condessa de Santar, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Margarida Pereira de Carvalho Crato, D. Maria Gabriela Caldas Forte, D. Natalia Dias Leitão, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Amelia Leitão, D. Maria da Natividade Dourado Moreira da Cruz e filha, D. Maria de Santana Benard Guedes, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Andrea da Silva Figueiredo Marques de Sousa e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Anunciata de Dornelas, D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Violante Fidanza da Silva, D. Amelia Monteiro Leitão, D. Clotilde Sacadura Corte Real, D. Carlota de Serpa Madeira Leitão, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, D. Maria José de Carvalho, D. Maria de Carvalho Monteiro Torres, D. Maria Luiza, e D. Maria Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Emilia Bento da França Perestrelo, etc.

Casas

Na Casa de Saude da Estrela foi operado com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves o senhor Luiz Guimarães Ferreira.

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
R. do Alecrim 10-2.º LISBOA Telef. 23840

EM TODA A PARTE O PORTO
AMADEU
E PREFERIDO

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na "Chic,,

PELES

Linda coleção em lebres da Russia razés, pati-kd e columbias desde 6$00.

R. dos Fanqueiros, 376, 2.º

ESTRANGEIRO

Depois do café tome
CANA IMPERIAL
aromatica envelhecida em cascos
Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 2?—LISBOA

A Alemanha não paga
as suas dividas
mas destroi o seu credito

LONDRES, 13—Comentando o recente discurso do dr. Schacht relativo á impossibilidade de a Alemanha fazer face ás suas dividas, o «Times» de hoje diz que, partindo desse principio, todos os devedores, em geral, em vez de tentarem resolver o problema das suas dividas, passam a ter como unico objectivo obterem concessões dos seus credores.

«No entanto—afirma o «Times»—se os devedores desejam realmente conservar o seu crédito, devem evitar dar a impressão de que exploram com a situação economica presente, provisoria e anormal.

As dividas contraidas em virtude da Guerra pensa-se em reduzi-las de diversas maneiras. Se é certo que o capital alemão foi completamente destruido, tambem não é menos verdade que a Alemanha tem vivido absolutamente dependente de auxilios estrangeiros. Mas as suas dividas, posto que lhes seja dificil liquidá-la nas circunstancias actuais, não podem ser desprezadas em detrimento dos credores, sendo mais honesto e razoavel que adiem a sua liquidação e não comprometam o seu credito futuro tratando, como agora tratam, os que lhe avançaram capitais».—(Havas)

Mussolini heroi de teatro

TOQUIO, 13.—Estreou-se num teatro desta cidade uma peça cujo heroi é Mussolini e que finda com o canto da «Giovinezza».—(Americana).

Um inverno rigoroso

MADRID, 13.—A's primeiras horas da manhã nevava com grande abundancia; devido á temperatura, a neve, mal chega ao solo, derrete-se.—(Havas).

A abolição da lei sêca
e a importação de bebidas

NOVA YORK, 13.—Dado o pedido dos mercados, prevê-se o alargamento dos lotes de importação de vinho. A pena com que o secretario do Interior assinou a revogação da famosa emenda 18 vai ser colocada num museu. Deve esclarecer-se que esse objecto é dos mais baratos que se encontram á venda nos Estados Unidos; adquiriu, porém, subitamente, uma alta importancia para os norte-americanos.—(Americana).

Ford mantem-se proibicionista

NOVA YORK, 13.—Ford mantem-se proibicionista. No seu dominio industrial, continuará a vigorar a «lei seca».—(Americana).

Em busca de aventuras

WELLINGTON, 13. — Após oito horas de mar, o explorador americano comandante Byrd descobriu, a bordo do seu navio, três jovens neo-zelandeses que embarcaram clandestinamente. Esta descoberta inquietou os oficiais de bordo, pois o barco estava já suficientemente carregado e não havia absolutamente necessidade alguma de meter mais pessoal. Byrd, porém, como era impossivel voltar para Wellington, decidiu contratar para o serviço de bordo os três jovens, certamente em busca duma viagem de aventuras. — (Havas).

A votação dos socialistas
nas eleições espanholas

MADRID, 13—«El Socialista» reproduz um artigo do «Diario de Valencia», que diz representar a politica das direitas.

Segundo o jornal valenciano, os socialistas tiveram nas ultimas eleições mais votos do que a união das direitas, que foi o grupo mais votado. O jornal tira a seguinte conclusão: «Se um dia os socialistas se aliam aos comunistas e á C. N. T., as suas forças legais serão esmagadoras, e as extra-legais constituirão o maior perigo que jamais ameaçou a Espanha».—(Havas)

Um apaixonado do teatro

BUDAPEST, 13 —Morreu nesta cidade um homem cuja paixão pelo teatro se manifestou depois da morte. Trata-se dum tal Bela Szenasy, mecanico dum dos principais teatros desta cidade. Querendo ser actor, mas não tendo fisico para isso, nem meios para estudar, sujeitou-se a entrar para uma casa de espectaculos como operario. Os jornais dizem que não faltou só um dia ao trabalho, que sabia de cór—letra e musica—mais de cem operas. Ao abrir-se o seu testamento viu-se que legou o seu cranio ao teatro em que esteve empregado, para servir na famosa cena do "Hamlet,: "Ser ou não ser„.—(Americana).

A situação financeira
do Banco de França
acusa melhoria economica

PARIS, 13.—O balancete do Banco de França, de quinta feira proxima, indica que os saques de ouro feitos pelo estrangeiro, que ha dias passaram de 1.500 milhões para 500 milhões, não foram esta semana (7 a 14) além de 300 milhões. Esta cifra é sensivelmente igual á do regime normal de transacções.

O mercado do franco retraiu-se, como reflexo das recentes retiradas de ouro, cujo total foi de cêrca de 5 biliões, e esse retraimento teve como consequencia um aumento de preço do dinheiro, o que trouxe o desenvolvimento das operações de desconto e redesconto. Produziu-se assim um consideravel aumento na carteira do Banco de França. A opinião geral é de que os efeitos de alivio, verificados paralelamente nos planos financeiro e politico, são de certo modo reflectidos por esta estabilização do encaixe ouro e aumento da carteira do Banco, sinais provaveis de renascimento economico.—(Havas).

Os alemães na Alsacia

ESTRASBURGO, 13.—Uns desconhecidos penetraram a noite passada na Repartição dos Refugiados Alemães. A Policia, avisada, acorreu sem demora, mas os desconhecidos puzeram-se em fuga, deixando varios instrumentos de arrombamento, de marca alemã. Os assaltantes arrombaram todos os moveis e gavetas, calculando-se que procurassem documentos e moradas dos alemães que se correspondem com aquela repartição. —(Havas).

O problema hospitalar

A direcção do Gremio Regional Tabuense dirigiu uma circular aos provedores de todas as Misericordias do pais a lembrar-lhes a conveniencia de oficiarem urgentemente ás entidades oficiais competentes a pedir que sejam ouvidas as Camaras Municipais e as Mesas daquelas instituições antes de ser resolvido o problema hospitalar na provincia, segundo os principios expostos na reunião de governadores civis realizada ultimamente no ministerio do Interior.

Grupo do "Sector 1„

Encerra-se definitivamente amanhã a inscrição para o banquete de homenagem ao sr. dr. Bossa da Veiga, presidente do «Grupo do Sector 1». Os cartões de ingresso devem ser levantados até depois de amanhã na séde do Grupo e, durante o dia, na rua Augusta, 117.

Cultura higienista

O sr. professor Moreno da Fonseca realiza hoje, ás 21 e 30, na séde da Sociedade Naturista Portuguesa, na rua Garrett, 80, 2.º, mais uma lição de cultura higienista, subordinada ao titulo «Higiene das máos-regras praticas para as tratar pelos metodos naturais».

Festividades religiosas

Prosseguem no dia 17 as festividades promovidas pela irmandade de Nossa Senhora do Amparo, na igreja de Benfica, que se prolongam até ao dia 19 e constam de varias cerimonias religiosas e da distribuição dum bodo a 100 pobres, no dia 18, ás 15 e 30.

Atentado bombista

VIENA, 13.—No Palacio de Justiça de Leobens (Estiria) foi colocada uma bomba de grande potencia, que explodiu, não causando, porém, mais do que estragos materiais. Ignora-se quem fossem os autores do atentado. —(Havas).

Desaparecido

No dia 20 do mês passado desapareceu de casa de seus pais Acácio Monteiro dos Santos, de 17 anos, que tem um defeito na vista esquerda.

Seu pai, o sr. Jaime dos Santos, morador na rua Pedro Dias n.º 20, 1.º, pede a quem souber do paradeiro do desaparecido a fineza de lho indicar.

Grupo "Sempre Unidos„

Realiza-se amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral do grupo «Sempre Unidos», para aprovação do relatorio e contas do exercicio findo e eleição dos novos corpos gerentes.

Gremios regionalistas

Na assembleia geral da Casa das Beiras, realizada no dia 11 do corrente, foram eleitos os novos corpos gerentes daquela agremiação.

Ultima hora

Nos cemiterios deviam existir umas placas com os seguintes dizeres:

Jazem aqui restos mortais de chefes de familia que, se não fosse a persistencia de certos angariadores de seguros de vida, teriam deixado os seus descendentes a braços com a mais negra miseria.

Porque não chama V. o conhecido propagandista **J. Bastos Monteiro,** do «*Comercio e Industria*,» para o seu seguro de vida?

P. do Arco do Bandeira, 22

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

O GORDO DO NATAL
á venda na nova casa?
Guerreiro Matias & Caiado, Lda.
Rua Augusta, n.º 40

Peçam bilhetes a	1.600$00
Vigésimos a	80$00
Cautelas a	21$00

Lotarias semanais sempre com palpite, ao preço de

Bilhetes a	170$00
Vigésimos a	8$50

Pelo correio mais $80
Sempre grande sortido

WIESE & KROHN, SUCRS.
Vila Nova de Gaia
Apresentam

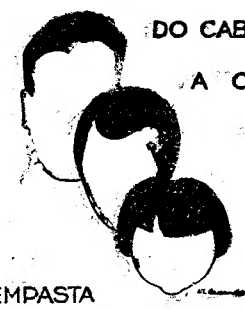
Deposito no Sul:
Rua dos Douradores, 108-118 - Telef.: 2 5107
(Reservado aos m. 21 a 50 anos)

Aos provincianos

Se na vossa terra não ha um bom alfaite, o que realmente é dificil de encontrar, encomendai os vossos fatos na alfaiataria *A. N. da Fonseca, Ld.ª, Largo D. João da Camara n.º 19 - 1.º - Lisboa,* (junto ao café Martinho). Telefone 2.3004.

Mandai um simples postal com a vossa morada que logo recebereis amostras, preços e condições para obterdes um bom fato, primorosamente executado, em pouco tempo, e com todas as garantias.

PETROLE HAHN
CONTRA A QUEDA
DO CABELO E
A CASPA



NÃO EMPASTA
CHEIRO AGRADAVEL
Deposito: Rua d'Assunção, 88 — LISBOA
Deposito: Rua d'Assunção, 88—LISBOA

— **Quer V. E.xª uma boa cerveja? vá á "Chic„**

"PANOS STELLA"
R. Nova do Almada, 88
Telefone 2 3343
A unica casa especializada em todas as qualidades de tecidos

Não faça nenhuma compra de panos sem consultar a nossa casa
Verifique os nossos preços—Verifique a qualidade dos nossos tecidos
Aproveite o ultimo mês do nosso sorteio de 3 ricos enxovais
11.200$00-5.600$00-2.400$00 E MAIS 30 PREMIOS
O MAIOR SORTIDO de linhos, algodões para lençois, almofadas, travesseiros e toalhas. As melhores e mais belas colecções de tecidos para roupa de senhora, malhas de lã, sedas, colchas, cobertores, atoalhados de linho e algodão, lãs, popelines, turcos, riscados, etc., etc. **Condições especiais para enxovais.** Fornecem-se amostras para a Provincia.

Na «Garrett»
Todos os dias almoços e jantares concertos
SERVIÇO ESMERADO
Unico restaurant com aquecimento central

ULTIMAS NOTICIAS

O vinho activa a secreção gastrica, facilita a evacuação do estomago, excita o figado e a secreção biliar é diuretico e favorece a expulsão dos calculos.
Prof. Loeper, da Academia de Medicina de Paris

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

UM DUELO VIOLENTO

entre a guarda e comunistas

de que resultaram 10 mortos

MADRID, 13. — Durante todo o dia de ontem e a manhã de hoje, com excepção de pequenos incidentes que se deram em varios pontos da provincia, pode afirmar-se que reina a tranquilidade em toda a Espanha.

Em Madrid continuam fechados os restaurantes, cafés, leitarias, etc., em virtude da greve dos «camareros».

Durante o dia de ontem efectuaram-se 70 prisões de varios individuos, na sua maioria comunistas, que distribuiam folhetos de propaganda subversiva. A Guarda Civil realizou grandes batidas a locais que são frequentados por anarco-sindicalistas, apreendendo grande quantidade de material de guerra e panfletos de propaganda comunista.

Esta madrugada revoltaram-se 12 comunistas que se encontravam presos nesta cidade por motivo dos ultimos acontecimentos e que tentaram agredir o pesoal da prisão. O director da prisão ordenou que fossem transferidos para o «segredo».

Calcula-se que o numero de mortos em virtude da agitação extremista seja de 120 e o de feridos de 230.

Os acontecimentos que se registaram em Espanha, não fizeram sentir os seus efeitos na Bolsa, onde os valores subiram de cotação nos ultimos dias.

Ontem, em Barcelona, pouco antes de começar o espectaculo no «Cine Monumental», os bombeiros de serviço encontraram uma bomba de grandes dimensões, que causaria numerosas vitimas, principalmente mulheres e crianças, se tivesse explodido.

De Poncerrada informam que a Guarda de assalto travou violento tiroteio com os operarios mineiros da região de Saveiro, que se sublevaram. Ficaram dez operarios mortos e é elevado o numero de feridos.

Proximo da estação de Monforte, (Corunha) o guarda da linha encontrou uma bomba de grande potencia, que pesava vinte quilos, colocada sobre a via ferrea. Pouco depois passou um comboio de passageiros que se dirigia á Corunha.

Em Segovia, a Guarda Civil descobriu esta madrugada uma reunião de comunistas, conseguindo prender 14 e apreendendo grande quantidade de material de guerra.

Na povoação de Felgueiras (Oviedo), a Guarda de assalto travou violento tiroteio com um grupo de individuos que tentava fazer ir pelos ares um poste electrico de alta tensão. A Policia conseguiu prender um desses individuos, que trazia nos bolsos seis cartuchos de dinamite.

Em Jerez de la Frontera foram presos sete individuos armados, que assaltaram diversas propriedades, convidando os camponeses a aderirem ao saque.

No bairro de La Campana, em Gijon, foram presos cinco comunistas que tentavam destruir a dinamite um transformador electrico.—U. P.).

A reunião das Côrtes

MADRID, 13. — A sessão do Congresso abriu ás 16 horas e foi encerrada após a verificação de poderes dos ultimos deputados eleitos.—(U. P.).

OS NOVOS NAVIOS DE GUERRA

Fundeou esta tarde no Tejo

o contra-torpedeiro "Lima„

que atrazou a marcha devido ao temporal

Está desde hoje em aguas do Tejo o novo contra-torpedeiro "Lima", que é, como se sabe, o quarto navio entregue ao governo português, dos que fazem parte do programa naval de 1930.

O barco chegou mais tarde do que se esperava, porque a partir do cabo Finisterra, onde passou ontem a noite, começou a ser açoitado por um forte temporal, acompanhado de grandes aguaceiros.

O comandante do "Lima", sr. capitão de fragata Justino Herz, que é um marinheiro experimentado, resolveu reduzir a velocidade do seu navio, que era de 20 milhas horarias desde a saida do Havre, para 12 milhas, a fim de mais facilmente continuar a marcha a caminho de Lisboa, pois a neblina constituia um forte impedimento.

Durante toda a noite e a manhã de hoje, o "Lima" suportou muito mar, pondo-se á prova as excelentes condições nauticas do navio.

Pelas 11 horas, quando já se encontravam no Arsenal dezenas de jornalistas e fotografos que aguardavam a chegada do navio, recebeu-se um radio do "Lima", informando que navegava normalmente ao largo do cabo da Roca. O temporal continuava, porem, com chuva, neblina e vento forte.

Os representantes da Imprensa, uma vez calculada a chegada para as 13 horas, embarcaram então no vapor "Cordoaria„, cedido por determinação do sr. ministro da Marinha, a fim de irem até á barra esperar o "Lima„.

Aquele rebocador não chegou, porém, a largar, porque o novo barco fundeava, pelo meio dia, na baia de Cascais, de onde largaria, pelas 14 horas, com rumo ao Tejo.

O "Lima„ esteve efectivamente duas horas naquela baia, sendo a sua entrada ali presenciada pelo sr. Presidente da Republica, no terraço da Cidadela.

No Terreiro do Paço, e apesar da chuva, conservaram-se numerosos populares, aguardando a chegada do "Lima„. Devido ao temporal, os barcos de pesca de Cascais não puderam prestar a homenagem que os seus tripulantes tencionavam prestar á guarnição do "Lima„.

A chegada ao Tejo

Pouco depois das 14 horas o «Lima» largou de Cascais, ainda debaixo de muito mau tempo.

Até á barra o barco navegou com neblina e sob fortes aguaceiros, sem escolta de qualquer navio mercante ou de guerra.

Após a passagem entre torres, o «Lima» foi saudado por um rebocador que conduzia alguns populares e que não conseguiu acompanhar a marcha do «destroyer» rio acima. Em frente de Paço de Arcos, recebeu o novo barco a primeira saudação da Armada: um submarino com a guarnição alinhada no dorso luzidio e constantemente lambido pelas vagas, aproximou-se do «Lima» e houve as primeiras continencias.

Em frente de Alcantara o rebocador «Atalaia» do Arsenal, com jornalistas e fotografos aguardava o «Lima» escoltando-o até ao fundeadouro. Pelas 15 e 30 o barco entrava no quadro dos navios de guerra. Nesse momento todos os barcos da esquadra embandeiraram nos topes, içando os sinais que traduzem a saudação «Bem-vindo!» e que o «Lima» agradeceu. No Terreiro do Paço e apesar da chuva, centenas de populares assistiam á manobra da amarração á boia. Entretanto largavam do Arsenal dois gasolinas conduzindo os srs. ministro da Marinha, almirantes Sarmento Saavedra e Antonio da Camara e outros oficiais.

O comandante Herr, envergando ainda o capote e o chapeu de oleado com que passou toda a noite e a manhã de hoje na ponte do seu navio, recebeu ao portaló o ministro da Marinha e os almirantes, enquanto o clarim de bordo dava o sinal de sentido.

A abolição da lei seca

WASHINGTON, 13.—O deputado Kuntson anuncia que vai apresentar um projecto de lei duplicando o imposto sobre os licôres importados de países que não pagaram aos Estados Unidos as dividas de Guerra.—(United Press).

Sinistro maritimo

S. FRANCISCO, 13.—Numa baia da California incendiou-se um barco-tanque de petroleo, morrendo os 35 homens que o tripulavam.—(United Press).

Os Estados Unidos e a Russia

MOSCOVO, 13.—O primeiro embaixador dos Estados Unidos na Russia, após o corte de relações diplomaticas que se deu em 1927, apresentou hoje as suas credenciais ao presidente Staline.—(United Press).

Questão de roupas

O sr. Albino Augusto - rua do Sol de Baixo 69, 2.º, a S.ta Catarina, queixou-se a P. I. C. de que Arnida da Conceição, presa actualmente nos calabouços do Governo Civil, lhe furtou varias roupas no valor de alguns milhares de escudos.

Monumento ao Infante D. Henrique

Pela presidencia do Concelho vai ser publicada uma portaria de louvor á comissão encarregada de proceder ao estudo do projecto do monumento a erigir ao Infante D. Henrique, em Sagres, pelo muito zêlo e muita competencia demonstrados no desempenho da missão que lhe foi confiada.

A Imprensa argentina

BUENOS AIRES, 13. — A Associação da Imprensa pediu ao ministro das Finanças a criação dum regime especial para a compra de papel, tinta e maquinas, a fim de proteger os jornais argentinos contra os encargos do novo regime de trocas internacionais. — (Havas).

A guerra do Chaco

BUENOS AIRES, 13.—Os jornais de Assunção anunciam que as tropas do Paraguay se apoderaram do fortim de Samaklay.—(Havas).

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

O CRIME DA RUA DOS DOURADORES

NÃO SE FEZ AINDA

o exame ao lenço

com que foi estrangulada a vitima

Faz hoje treze dias que apareceu morto, na sua residencia da rua dos Douradores, o comerciante de joias Alberto Brandão, sem que até agora fôssem enviadas ao Instituto de Criminologia e ao Posto Antropometrico do Governo Civil as impressões digitais que, colhidas em casa do assassinado, ainda não se sabe de quem sejam.

Tambem ainda não se procurou identificar a pessoa a quem pertence o lenço que foi encontrado na garganta da vitima, quando se fez a autopsia ao cadaver.

Trata-se de um lenço pouco vulgar, pois tem numa das pontas uns numeros impressos a tinta da China.

Ha estabelecimentos do Estado que fornecem lenços e roupas ao seu pessoal, marcadas com numeração?

Esta diligencia não parece das mais dificeis...

Evidentemente que não se pode culpar a Policia da demora havida, visto os agentes encarregados de descobrir os criminosos não se pouparem a esforços e a canseiras para levarem a cabo a sua missão.

Hoje de manhã os agentes Pinto da Rosa, Lourenço, Faisca e Teixeira procederam a varios diligencias cujo resultado não é ainda conhecido.

O agente Carlos Valente levou ao Instituto de Medicina Legal o preso conhecido pela alcunha de «O Russo», para ser identificado.

O outro preso, o Saldanha Brochado, voltou hoje a ser interrogado pelo chefe Antonio Augusto e pelo agente Antunes. Declarou que, tendo ido em setembro ao predio da rua dos Douradores com o Vasco de Magalhães e com o Antonio Santos Moreira, ficou surpreendido ao ver ali o Rolão com o Fernando Pereira e mais dois individuos, um dos quais tinha um braço ao peito. Acrescentou que em conversa com o aludido Rolão e com o Antonio Santos Moreira soube nessa ocasião que a quadrilha do Rolão ia ali fazer a mesma coisa que ele. O Saldanha Brochado foi depois acareado com o Antonio dos Santos Moreira e com o Fernando Pereira. Este ultimo foi quem acompanhou o Rolão em setembro ultimo para assaltar o negociante agora assassinado.

Hoje, o chefe Pereira dos Santos, acompanhado por alguns agentes seus subordinados, foi a Almada proceder a varias diligencias que se relacionam com o crime.

O sr. dr. Alves Monteiro teve esta tarde uma conferencia com os seus colegas adjuntos.

Um pormenor curioso: Duas horas depois de o Rolão se suicidar, os agentes Carlos Valente e Domingos fôram á esquadra de Alcantara buscar o preso Francisco Leal, que ali se encontrava incomunicavel. O Leal, mal entrou na camioneta celular, preguntou a um dos agentes:

— O Rolão sempre se matou?

Os aludidos agentes encolheram os ombros e responderam que não sabiam nada.

Outro agente arriscou, então, a seguinte pregunta:

— Quem lhe disse isso?

E o preso concluiu assim:

— A minha resposta está na pregunta do sr. agente, que significa a confirmação da minha pergunta...

Julio das Farturas
Animado salão de festas do PARQUE MAYER
CINEMA - VARIEDADES - BAILE
VIVACIDADE-MOVIMENTO-ALEGRIA
SORTEIO DE VALIOSAS SURPRESAS
Grande exito da ORQUESTRA-JAZZ
Entrada Gratis. Aberto toda a noite.

TIVOLI
INKIJINOFF, HARRY BAUR, GASTON JACQUET e GINA MANÈS no emocionante filme policial francês
O PREÇO DUMA VIDA
Uma obra que consagra o grande cineasta francês: DUVIVIER

CAMEL
CIGARETTES
20 — 6$00